



Xico Diniz / Divulgação

Os móveis de formas arredondadas prevalecem no projeto de Mariana Castro: "São formas fluidas, menos rígidas, adaptáveis"

PRISCILA DÓREA*

A palavra orgânico nos passa a imagem de algo que cresce naturalmente, sendo o total oposto daquilo que é calculado e industrial. Usar um estilo de design orgânico é buscar imitar a natureza, mas encontrar essa naturalidade não é apenas riscar itens pontiagudos de sua lista de compras e acrescentar alguns vasos com plantas. É preciso explorar as linhas fluidas, criar composições assimétricas e elegantes, e, claro, colocar algumas plantas aqui e ali ajuda bastante a explorar esse design orgânico.

A arquiteta e urbanista Mariana Almeida de Castro explica que a inspiração nessa tendência busca valorizar a interação do homem com o ambiente, enfatizando aspectos naturais, como a iluminação, os materiais orgânicos, os traços da obra e a função do espaço. "São formas fluidas, menos rígidas, adaptáveis e agradáveis. Mas, muito além de formas curvas, o design orgânico é abstrato e remete ao desenvolvimento natural".

Optar por usar um design orgânico vai muito além de escolher pedras que dão essa ideia de fluidez e naturalidade, abrangendo também a procedência dos itens usados. Mariana destaca que uma das grandes preocupações desse tipo de decoração é o desgaste mínimo dos recursos naturais, assim como sua preservação. Não esquecendo, é claro, da plástica, ergonomia e do impacto positivo no visual.

O segredo, conta a arquiteta Gabriela Viveiros, está em perceber que o design orgânico é a harmonia entre a arquitetura de interior e o mundo natural, através das formas certas e do desenho do projeto. É a integração deles que permite que o ambiente ganhe esse ar natural, e não apenas adicionar um ou dois itens que buscam dar essa ideia. "É um estilo de design que respeita o usuário, reflete a personalidade do morador e o estilo de cada um", comenta a arquiteta.

Por essa razão é muito comum que as pessoas que optam por esse estilo busquem

DECORAÇÃO Tendência explora assimetria, linhas arredondadas e uso de plantas

Design orgânico busca inspiração na natureza e leva estilo para dentro de casa

Fotos: Marcelo Negromonte / Divulgação



A madeira é o destaque no projeto do designer Danilo Oliveira

criar especificamente uma parte de seus móveis e remodelar os ambientes. Nesses casos, explica Gabriela, é uma boa oportunidade – e muito comum – para que os clientes usem materiais o mais naturais possíveis, enfatizando a reciclagem de móveis e a conservação de energia, dando uma identidade própria aos ambientes.

"Filosofias da arquitetura" O designer de interiores Danilo Oliveira, sócio da também designer Lu Tanajura, explica que o design orgânico pode ser considerado uma das filosofias da arquitetura. É um estilo de design que promove uma harmonia entre a habitação humana e o mundo natural, relacionando a natureza e o cotidiano, com um mobiliário moderno e cheio de originalidade. O objetivo, comenta ele, é tornar mais casual, mais fácil e confortável a vida de quem vive nestes ambientes.

"Parte importante é garantir projetos integrados com a paisagem de uma forma amigável ao ambiente e com mínimo impacto. Cada vez mais, designers de interiores, decoradores, arquitetos e artistas plásticos buscam criar espaços únicos, que refletem a personalidade e o estilo de cada um, sem cair em lugares-comuns cansados e sem criar rótulos, onde o contemporâneo se mistura ao clássico e cria sua própria identidade", explica Danilo.

Por essa razão, o designer deixa claro que, sim, esse é um estilo de arquitetura e decoração que pode ser aplicado em todo e qualquer cômodo da casa. O conforto, a originalidade, as formas curvilíneas e sem arestas são as fortes tendências do momento, o que faz com que o design orgânico uma das fortes tendências do momento. Com o mobiliário, iluminação, revestimentos e as cores certas, resta apenas manter o conceito em mente para que ele guie a criação do ambiente.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO



Com o projeto de um jardim interno, Gabriela Viveiros "colocou" a natureza dentro do quarto



UM OLHAR PARA O CENTRO

Salvador acabou de completar em março 470 anos e, para se projetar para o futuro como uma metrópole dinâmica, viva e atenta com o que acontece no mundo mas também atenta às suas memórias, um olhar para o Centro Histórico da cidade se revela essencial.

A reocupação e revitalização do nosso Centro Antigo é uma das bandeiras que a Ademi apoia e defende. A chegada de grandes redes hoteleiras nessa região como o Fera Palace, na rua Chile, e o Fasano, em frente à Praça Castro Alves, são exemplos que ajudam a pôr em cena esse movimento.

O Fera Palace está por trás do projeto de um complexo gastronômico para o Centro, que vai reunir num só lugar oito restaurantes. Todos esses empreendimentos podem ajudar no resgate do protagonismo daquela região na vida da cidade, sendo reocupada e ressignificada, atraindo também moradores.



Imagem: Divulgação

A revitalização das centenárias igrejas da região que fazem parte do patrimônio arquitetônico e histórico da cidade, como a Catedral Basílica de Salvador, a reabertura da icônica Igreja do Passo, além do fôlego dado à Igreja de São Domingos Gusmão, com um novo espaço para eventos, também fazem parte dessa realidade.

O incentivo à reocupação do Centro encontra eco também na diversificada programação dos museus da região, como a Casa do Carnaval e o Museu da Misericórdia, valorizando a nossa história. Assim como é importante uma reprogramação visual dos prédios e casas históricas do Centro a fim de restabelecer o conjunto arquitetônico.

Somada a isso, a revitalização planejada pela Prefeitura Municipal de Salvador também ganha destaque. Em fevereiro desse ano, o prefeito ACM Neto anunciou a reforma de áreas como os Arcos da Montanha, as muralhas do Frontispício de Salvador e o Elevador do Taboão. Para tanto, foi comunicado o aporte de R\$ 21 milhões com recursos próprios do município.

Essas medidas fazem parte da "criação de um novo Centro", que inclui ainda obras de requalificação da Avenida Sete, da Praça Castro Alves e da Praça Marechal Deodoro. Ícone cultural e do comércio de nossa cidade, a requalificação da Avenida Sete é uma das que mais chama atenção.

Com projeto da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) e orçamento de R\$ 17,5 milhões, o objetivo é priorizar a circulação de pedestres na Avenida e oferecer mais qualidade, conforto e segurança para aqueles que moram, trabalham ou passeiam por lá.

Repaginar o Centro também está no cerne do projeto "Pelas ruas", executado pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado (Conder) - que engloba a revitalização



Imagem: Divulgação

de mais de 300 ruas da região com melhorias de acessibilidade, calçadas e pavimentação de vias. O investimento é de 124 milhões.

Todas as requalificações apontadas nesse artigo acionam oportunidades para a construção civil e o mercado imobiliário, com geração de emprego e renda, novos negócios e promoção da reocupação do Centro. Revitalizada, essa região torna-se atrativa para o lançamento de empreendimentos residenciais e comerciais.

Desse modo, desenvolve-se a economia, o mercado fica fortalecido, o turismo recebe incentivo e ganhamos um Centro que verdadeiramente se coloca como um bom ambiente de negócios propício para estimular nosso potencial criativo e consolidar a vocação de Salvador como cidade bem-sucedida.



Cláudio Cunha, Presidente da ADEMI-BA
ademib@ademi-ba.com.br

SAIBA MAIS SOBRE DESIGN ORGÂNICO

SIMPLICIDADE Manter o ambiente simples não o deixa menos elegante. Simplicidade é usar o que casa bem com o projeto e nada além

CONTINUIDADE O design orgânico preza por harmonização, e, para isso, o ideal é que o conceito seja usado em toda a casa

MATERIAL Seguir o conceito de orgânico serve não apenas para o design em si, mas também deve ser dirigido ao material usado no projeto